

Por dentro da “COP dos Lobbies”

Um relatório atualizado mapeia a AgriZone e a pesada influência de bancos e corporações do agro na captura da pauta climática. Como agem para transformar a edição de Belém em balcão de negócios sem responder por violações. Qual o papel da grande mídia

OUTRAS MÍDIAS

[TERRA E ANTROPOCENO](#)

Por [De Olho nos Ruralistas](#)

Publicado 11/11/2025 às 16:28



Boletim Outras Palavras

Receba por email, diariamente, todas as publicações do site

Por **Alceu Luís Castilho** e **Bruno Stankevicius Bassi**, no [De Olho nos Ruralistas](#)

O observatório De Olho nos Ruralistas e a Fase – Solidariedade e Educação lançam nesta segunda-feira (10) o relatório “[A COP dos Lobbies](#)”. O estudo mapeia a influência crescente de grandes corporações brasileiras e de multinacionais nas

negociações e nos espaços de deliberação da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que começa hoje em Belém (PA).

A lista de empresas analisadas inclui as mineradoras Vale e Hydro, o frigorífico MBRF (Marfrig e BRF), a sucroalcooleira Cosan, a gigante do papel e celulose Suzano, a fabricante de agrotóxicos e sementes transgênicas Bayer e os bancos Itaú e BTG Pactual.



Ao longo de 94 páginas, "[A COP dos Lobbies](#)" detalha como corporações com extensos passivos ambientais instrumentalizam o discurso da sustentabilidade corporativa e da transição verde. Essa instrumentalização se dá por meio de ações de marketing, patrocínio a veículos de imprensa e financiamento de espaços paralelos na COP — muitas vezes em parceria com ministérios, estatais e o governo do Pará, os mesmos órgãos responsáveis por fiscalizar a atuação dessas empresas.

O trabalho será divulgado durante a COP30, em um ciclo de debates na Cúpula dos Povos, evento internacional organizado por movimentos sociais, povos indígenas e organizações ambientais, que ocorre paralelamente à agenda oficial da Blue Zone e Green Zone.

Paralelamente, De Olho nos Ruralistas produziu um vídeo de 24 minutos com os principais destaques do relatório, disponível em no canal do observatório no YouTube. Confira abaixo:



Empresas financiam a “COP paralela” em espaços privados

A pesquisa se baseia em análise documental e discursiva de materiais institucionais, campanhas e relatórios empresariais; monitoramento de investimentos, patrocínios e participação em eventos preparatórios para a COP30; e levantamento de dados públicos (tribunais de justiça, Ibama, Comissão de Valores Mobiliários, Tribunal Superior Eleitoral, relatórios de organizações internacionais, artigos científicos e reportagens publicadas na imprensa).

Desde seu surgimento, em 1995, na esteira da Rio-92, as COPs se mantiveram no fio da navalha entre o lobby corporativo e a pressão de cientistas e ambientalistas por

compromissos imediatos para restringir as emissões de gases do efeito estufa e conter as mudanças climáticas.

Mais de trinta anos se passaram até o retorno ao Brasil, onde tudo começou. Agora, o agronegócio e a mineração não só disputam espaço nas agendas oficiais, como também conduzem os debates com espaços próprios e estrutura milionária. Será da AgriZone, financiada pela Bayer, que sairão as metas brasileiras para a redução das emissões de CO₂? Ou da Estação do Desenvolvimento, patrocinada pelas mesmas empresas que lideraram o lobby pela implosão do licenciamento ambiental no Brasil?

As corporações que hoje apresentam planos ousados de reflorestamento e descarbonização serão cobradas por seus passivos ambientais? E pela violação de direitos de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e camponeses — os verdadeiros defensores da natureza?



O relatório conclui reforçando a urgência de fortalecer mecanismos de transparência, controle social e regulação do lobby empresarial nos fóruns ambientais globais. A captura empresarial da pauta climática não pode passar despercebida pelo público.

De Olho nos Ruralistas e Fase consideram que as comunidades tradicionais acabam sendo relegadas a espaços secundários e são obrigadas a fazer pressão para serem lembradas e ouvidas. Quando deveriam estar no centro do debate, ao lado de cientistas comprometidos com a ecologia, em vez do capital.



Patrocinada pela Bayer, Agrizone será uma das “casas” do agronegócio durante a COP30.

Patrocínio do mídias, coalizões empresariais e muito mais

Em outubro de 2022, De Olho nos Ruralistas e Fase publicaram um dossiê chamado “[O agro não é verde: como o agronegócio se articula para parecer sustentável](#)”. O estudo mapeou as narrativas sobre mudanças climáticas adotadas por 12 organizações associadas ao Instituto Pensar Agro (IPA) — centro

de lobby responsável por fornecer apoio logístico e legislativo à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a face institucional da bancada ruralista no Congresso.

QUEM PATROCINA A COBERTURA JORNALÍSTICA DA COP30	
Grupos de mídia são financiados por empresas com passivos ambientais	
 JBS e Vale	 MBRF (Marfrig/BRF) e JBS
 Ambipar e JBS (patrocínio) e Vale (apoio)	 Hydro, JBS e Ajinomoto
 Hydro, Bradesco, Copersucar e Acelen Renováveis	 Agropalma, Status Construções e Norte Refrigeração
 Hydro, Agropalma, Natura, Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Sinobras, Status Construções e Vale	 Itaú, MBRF (Marfrig/BRF), Natura, Bradesco, Suzano, Santander e Axia Energia

Patrocínio à cobertura midiática da COP30 é uma das estratégias identificadas no relatório.

Pensado como uma continuação a esse trabalho, o relatório “[A COP dos Lobbies](#)” foca em oito grupos econômicos — Bayer, BTG Pactual, Cosan, Itaú Unibanco, MBRF Global Foods (Marfrig e BRF), Norsk Hydro, Suzano e Vale —, selecionados por sua participação em iniciativas e coalizões climáticas, patrocínio a eventos preparatórios da COP30 e por sua representatividade no setor de atuação. As corporações analisadas no relatório financiam campanhas institucionais e educativas, séries audiovisuais e reportagens patrocinadas para se apresentar como protagonistas da “transição verde”.

O estudo mostra que articulações como a Sustainable Business COP30 (SBCOP) — liderada por ex-executivos da Raízen/Cosan —, a Climate Action Solutions & Engagement (C.A.S.E.) e o Brazil Restoration and Bioeconomy (BRB) Finance Coalition exemplificam a institucionalização do lobby empresarial dentro das negociações climáticas. Entre seus patrocinadores estão Itaú e Vale — presentes nas três articulações —, BTG Pactual, Marfrig/MBRF, Hydro e Suzano.

Outro destaque do relatório é o patrocínio à imprensa. Cinco das oito corporações analisadas financiaram as coberturas jornalísticas de veículos de mídia para a COP30. Cinco grandes grupos de comunicação do Brasil — Globo, Folha, Estadão, CNN e Liberal — foram contemplados com patrocínios de empresas com passivos ambientais amplamente conhecidos, levantando questionamentos sobre isenção e ética jornalística. Além do apoio direto, Itaú e Norsk Hydro financiaram treinamentos para profissionais de imprensa que irão cobrir a COP30, incluindo o patrocínio de *press trips* e delegações visitando projetos ambientais apoiados pelas duas empresas.

Baixe o relatório completo [aqui](#).

[Alceu Luís Castilho](#) é diretor de redação do De Olho nos Ruralistas.

Bruno Stankevicius Bassi é coordenador de pesquisa do observatório.

Outras Palavras é feito por muitas mãos. Se você valoriza nossa produção, seja nosso apoiador e fortaleça o jornalismo crítico: apoia.se/outraspalavras

[AGRIZONE](#), [AGRONEGÓCIO](#), [BAYER](#), [BELÉM](#), [BTG PACTUAL](#), [CAPITALISMO VERDE](#), [COSAN](#), [CRISE CLIMÁTICA](#), [GREENWASHING](#), [HYDRO](#), [ITAÚ](#), [LOBBY](#), [MARFRIG](#), [MBRE](#), [VALE](#)

DE OLHO NOS RURALISTAS

De Olho nos Ruralistas é um observatório do agronegócio no Brasil. De seus impactos sociais e ambientais. Do desmatamento à expulsão de camponeses, da comida com agrotóxicos à violação de direitos dos povos indígenas.

LEIA TAMBÉM:

OUTRAS PALAVRAS

COP30: entre a esperança e o impasse

Cresce pressão por respostas concretas, depois de a temperatura subir mais de 1,5°C em relação à média pré-industrial. Sabotagem dos EUA, ausência de recursos financeiros e retórica sem compromisso tornam a conferência um espelho da crise de governança global. Haverá virada?

TERRA E ANTROPOCENO | por Glauco Faria

OUTRAS PALAVRAS

Geopolítica da catástrofe climática

Mundo eurocêntrico, responsável histórico pela crise, quase não reduz emissões. Quer comprar, num “mercado de carbono”, o direito de poluir. E recusa-se a financiar as tarefas de mitigação. Três pontos cruciais para compreender a COP30

TERRA E ANTROPOCENO | por Meenakshi Raman

OUTRAS PALAVRAS

COP30: Tudo o que está em jogo em Belém

Conferência herda as debilidades da agenda climática global: não há medidas concretas para superar a energia fóssil, proteger as florestas ou financiar a transição. Será possível superar estas lacunas na Amazônia? Um guia para compreender o que veremos nos próximos dias

TERRA E ANTROPOCENO | por Claudia Antunes

OUTRAS MÍDIAS

Cartografia da real presença quilombola na Amazônia

Estudo inédito revela: na região, área de quilombos é 280% maior que o registro oficial. Somados, são 3,6 milhões de hectares subnotificados – 92% estão preservados. Quando o Estado não reconhece a extensão, vulnerabiliza os povos e meio ambiente

TERRA E ANTROPOCENO | por Instituto Socioambiental

OUTRAS MÍDIAS

Sul Global: Hora de reivindicar o *manto do clima* na COP30

Ocidente fracassou na governança climática global e sabotou ações concretas para manter economia predatória. Trump zomba da ciência e Europa se isola. Mas a China avança na transição energética – e Brasil e África podem dar impulso a outro modelo de cooperação

TERRA E ANTROPOCENO | por Plataforma CIPÓ

OUTRAS PALAVRAS

COP30: Guia para não cair em ladainhas verdes do agro

Discurso ruralista, que terá destaque na Cúpula, está montado. Venderá suas falaciosas agricultura regenerativa e bioeconomia. Diante das críticas, dirá que “alimenta o mundo”, “eficiência basta” e “o problema real são os fósseis”. Aqui, desmontamos estes argumentos

TERRA E ANTROPOCENO | por Rachel Sherrington e Hazel Healy